

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**Instituto de Ciências Biológicas**

**PAULO RENATO MARQUES DE FATIMO**

**GRAFITES NA PANDEMIA DE COVID-19: A ARTE-BIOLOGIA EM TEMPOS DE  
DESINFORMAÇÃO**

**UBERLÂNDIA-MG**  
**2022**

PAULO RENATO MARQUES DE FATIMO

**GRAFITES NA PANDEMIA DE COVID-19: A ARTE-BIOLOGIA EM TEMPOS DE  
DESINFORMAÇÃO**

Pesquisa apresentada ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação do Prof<sup>a</sup>. Dra. Daniela Franco Carvalho.

**UBERLÂNDIA-MG**

**2022**

PAULO RENATO MARQUES DE FATIMO

**GRAFITES NA PANDEMIA DE COVID-19: A ARTE-BIOLOGIA EM TEMPOS DE  
DESINFORMAÇÃO**

**Uberlândia (MG), 25 de março de 2022.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Dr. Daniela Franco Carvalho.  
Universidade Federal de Uberlândia

---

Prof. Dr. Ariádine Cristine de Almeida  
Universidade Federal de Uberlândia

---

Prof. Dr. Sandro Prado Santos  
Universidade Federal de Uberlândia

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente, agradeço a Deus e aos meus pais por acreditarem em mim.

À minha orientadora, Daniela Franco Carvalho, pelo apoio, paciência e dedicação, sem a qual não teria conseguido concluir esse projeto.

Aos meus colegas de graduação por terem me acompanhado e me darem forças a todo momento, mas em especial à Ana Paula Queiroz, por ter me despertado para um tema bastante interessante, sem o qual, ainda estaria com bastante dificuldades.

Agradeço em especial aos dois grafiteiros, Tiago Dequete e Kim Ferreira, por meio de suas obras fantásticas fui inspirado a elaborar esse tema.

E, por fim, agradeço a todos aqueles que me ajudaram direta ou indiretamente para a conclusão deste projeto, ademais, toda e qualquer forma de contribuição foi de extrema importância.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	4
2	GRAFFITI OU GRAFITE.....	7
3	O GRAFFITI EM UBERLÂNDIA .....	9
4	PANDEMIA E NEGACIONISMO EM UBERLÂNDIA.....	10
5	METODOLOGIA.....	12
6	GRAFITES PANDÊMICOS .....	15
6.1	DA SIMBOLOGIA DAS CORES .....	15
6.2	A ARTE URBANA NO COMBATE AO NEGACIONISMO.....	17
6.3	RESSIGNIFICAÇÃO DO LOCKDOWN .....	20
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
	REFERÊNCIAS .....	21

## RESUMO

Com o início da pandemia do Covid-19 houve uma mudança drástica no comportamento da população mundial, medidas de prevenção foram tomadas e milhares de pessoas foram atingidas com essa doença. A onda do negacionismo foi um dos pontos mais marcantes da pandemia, inúmeras pessoas em prol de uma ideologia política disseminaram desinformação, agravando ainda mais a situação. A arte urbana, o *graffiti*, tornou-se uma ferramenta fundamental capaz de apaziguar e alertar a população a respeito dos problemas causados pela onda da desinformação e do negacionismo. Assim, o presente estudo analisou a literatura de diferentes autores afim de buscar bases sólidas capazes de aliar a arte urbana com as diferentes facetas causadas pela pandemia. Os resultados obtidos foram realizados analisando diferentes obras artísticas dos autores Tiago Dequete e Kim Ferreira.

**Palavra-chave:** *graffiti*, arte urbana, pandemia, covid-19. política, negacionismo.

## 1 INTRODUÇÃO

No dia 17 de novembro de 2019, o mundo nunca mais foi o mesmo. Foi detectado o primeiro caso de Covid-19 na província de Hubei, próximo de Wuhan, na China, foco do primeiro surto. A partir desse momento a população mundial experimentava um episódio que mudaria as suas vidas para sempre. O medo, o pânico e a ansiedade tomaram conta de todos, um turbilhão de pensamentos assombrava cada cidadão. Estávamos diante de uma pandemia viral que a sociedade atual jamais vivenciou.

Para além desse colapso geral, ainda tínhamos que enfrentar uma crise que estava dentro de nós, a chamada “crise da desinformação”. “A desinformação enganosa é mais dificilmente desmentida, pois frequentemente é explicitada como uma “história alternativa” ou uma “outra visão” dos fatos” (SOARES et al., 2021, p. 3). Na tentativa de buscar soluções para enfrentar a pandemia a população compartilhou milhares de conteúdos falsos, contrariando as medidas adotadas pela organização mundial da saúde (OMS).

Milhares de notícias falsas sobre a Covid-19 circulam nas redes sociais. O presidente Bolsonaro contribuiu em grande parte para essa disseminação. Declarações contra o uso das máscaras, vacina e lock down foram cruciais para que uma parcela do seu eleitorado ou mesmo de muitos desinformados tomassem a mesma postura negacionista. A produção de desinformação é também intencional, produzida para enganar. “A desinformação, uma verdadeira desordem informacional, se expande a velocidades vertiginosas como um vírus contagioso e mortal” (LIMA et al., 2020, p. 6).

Diante de tanta desinformação, é exatamente nesse momento que a arte urbana entra em cena como uma ferramenta capaz de dialogar e dar entendimento aquilo que estava desconexo ao entendimento da comunidade. Desse modo, “quando as palavras e imagens são gravadas em um suporte público, estas participam de um fluxo de pensamento de muitos indivíduos funcionando como diferentes vozes de um diálogo” (RINK, 2013, p. 20).

Portanto, o *graffiti* faz parte do dia a dia de cada transeunte. Sua arte é capaz de agregar valor emocional e reflexivo dentro de um contexto pandêmico, através da arte produzida em muros e paredes. São as mais variadas formas, cores e contextos capazes de mudar comportamentos e despertar um sentimento único a cada um que aprecia a sua arte. Para Fischer (1976, p. 13) “a arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias”.

Com base nisso, o objetivo dessa pesquisa foi observar a interface da arte-biologia nos trabalhos de dois dos artistas de rua que possuem maior relevância no cenário artístico de Uberlândia (MG). Os artistas, Kim Ferreira e Tiago Dequete realizaram suas produções de forma voluntária partindo do desejo de homenagear os profissionais da saúde e contaram com a ajuda dos próprios profissionais que ajudaram os artistas com a disponibilização de local e alguns materiais utilizados no painel. Foram homenageados desde médicos a profissionais responsáveis pela higienização dos hospitais que, conjuntamente, trabalharam na linha de frente no combate ao coronavírus. Além disso, houve o desejo em produzir *graffiti* de cunho político devido ao total descaso do governo federal, em especial ao presidente da república, frente à pandemia. Estes trabalhos foram recebidos com grande satisfação pelos profissionais de saúde e a comunidade pelo sentimento de pertencimento e acolhimento que essas obras carregavam.

A intervenção artística na cidade modifica o espaço público e agrega à sua complexidade formas, cores, significados e códigos. Dessa maneira, a obra se integra com o espaço a sua volta formando um bem simbólico, produzido para os indivíduos observarem/experimentarem por meio da intervenção um panorama do momento sociocultural e político de uma determinada comunidade (LIRA, 2019, p. 58).

Cabe ressaltar também que a motivação em elaborar uma monografia com o trabalho desses artistas é uma forma de homenagear e valorizar os artistas locais. Além disso, ninguém melhor do que esses artistas para retratar a pandemia em



Uberlândia (MG). “Ao retratar as experiências da população, o *graffiti* se transforma em forma de aprendizado e incita a observação e sensibilização humana, atitudes consideradas como propulsoras do conhecimento” (COELHO, 2018, p. 13). Suas obras estão de acordo com o que foi presenciado pela população de Uberlândia (MG) no enfrentamento a Covid-19.

## 2 GRAFFITI OU GRAFITE

A língua portuguesa é extremamente versátil. O enriquecimento extraordinário da nossa língua a coloca como um dos idiomas mais fascinantes do mundo. As línguas e dialetos faladas por nativos que aqui viviam teve um papel crucial na formação do que hoje chamamos de português brasileiro. Além disso, temos o estrangeirismo como um enriquecedor do nosso idioma. “Todos estes aspectos ajudam a entender a estrutura de uma língua, suas particularidades (características fonológicas, morfossintáticas, lexicais, semânticas), bem como a sua configuração sócio-histórica num determinado território” (LIMA & SALOMÃO, 2013, p.103). Tudo isso resulta em expressões que podem confundir o uso e função de determinada palavra. É o caso da diferença entre *graffiti* e grafite. Enquanto grafite é utilizado apenas para designar o mineral proveniente do carbono, o *graffiti* é o plural de *graffito*, termo de origem italiana que é utilizado para se referir a arte de rua.

*Graffiti* ou grafite é uma arte de rua, um tipo de arte urbana que utiliza de diferentes formas, cores e expressões para manifestar uma ideia. O grafiteiro geralmente tem os espaços públicos como seu nicho, seu ambiente de manifestação, onde ali é apenas ele e alguns sprays e o seu imaginário manifestando uma conexão e um diálogo com a sociedade, sendo um porta voz de uma comunidade muitas vezes refém de si mesma ou de um Estado opressor. “O grafite é uma forma de arte urbana caracterizada por obras de arte coloridas que apresentam temas atuais capazes de instigar à curiosidade de quem as aprecia ao mesmo tempo em que estimula a reflexão” (COELHO, 2018, p.8).

Diferentemente do *graffiti*, a pichação, advém da escrita, enquanto que o *graffiti* está relacionado à imagem. A facilidade de manifestar a sua ideia com uma escrita torna a pichação mais fácil e acessível para todos os públicos, conseqüentemente sua arte é vista em paredes, portões, murais e fachadas de prédios. Não há limite de ambiente para a manifestação dessa arte, dessa forma

isso a torna aos olhos da sociedade um ato de vandalismo. Por outro lado, o *graffiti* se utiliza de técnicas artísticas que envolvem desenhos repletos de cores e formas muito mais elaboradas onde muitas vezes necessita de um ambiente com mais espaço, para que o resultado final possa ter mais contato com o público. De acordo com Silva (2004 p. 5) “as pichações costumam buscar denegrir o local onde são feitas. Zombam da indiferença das estátuas, da ineficácia dos prédios públicos. O grafite busca criar profundidades nas superfícies planas da cidade. Busca transformar nossa maneira de enxergar.”

As figuras 3 e 4 ilustram processos de pichação e *graffiti* em Uberlândia (MG).

**Figura 1 - Pichação**



Elaboração: Ana Paula Queiroz. 2022

**Figura 2 - Graffiti publicitário do Dequete**



Elaboração: Ana Paula Queiroz. 2022

### **3 O GRAFFITI EM UBERLÂNDIA**

Uberlândia (MG) tem uma relevância importante no cenário artístico e cultural de Minas Gerais. A cidade está localizada em uma região estratégica cuja localidade favorece a entrada e saída de diferentes povos de todas as regiões do Brasil trazendo consigo seus costumes e diversidade étnica e cultural. Soma-se a isso o crescimento exponencial da cidade, colocando-a no patamar das grandes metrópoles do país tornando-a um local estratégico para que diferentes pessoas, com diferentes sonhos, tentem realizá-los na cidade. Logo, as cidades que possuem maiores infraestruturas de transporte, educação, saúde e segurança são as mais procuradas pelos migrantes que, na maioria das vezes, estão em busca de melhores condições de emprego e qualidade de vida.

Um dos grandes nomes do *graffiti* da cidade por exemplo é natural de Belo Horizonte mas escolheu a cidade para a sua manifestação artística. Tiago Dequete escolheu o bairro Patrimônio para manifestar a sua arte por ser o primeiro bairro a ser fundado e carregar toda uma bagagem histórica, cultural e artística da cidade. Ao adentrarmos nos diferentes pontos do bairro nota-se a presença marcante das obras do grafiteiro Tiago Dequete colaborando para o resgate da cultura negra em

suas obras espalhadas também por diversos pontos da cidade.

Além do Dequete, grandes nomes do *graffiti* se destacam no cenário atual da cidade. Temos o Kim, Gema, Undef, Geleia e outros que também contribuem para o movimento do *graffiti* na cidade. Embora as primeiras manifestações de arte urbana remontam a partir da década de 50, somente em 2018 foi realizado o 1º encontro nacional do *graffiti* em Uberlândia (MG). Apesar de diversos artistas do *graffiti* na cidade, somente os trabalhos do Kim e do Dequete relacionam-se ao tema pandêmico.

#### **4 PANDEMIA E NEGACIONISMO EM UBERLÂNDIA**

Localizada no “Triângulo do Norte”, Uberlândia (MG) é a principal cidade do triângulo mineiro quando o assunto é saúde. O hospital universitário da Universidade Federal de Uberlândia atende uma população de diversas cidades da região e de outros estados o que a coloca como referência em saúde. Embora possua uma infraestrutura pública e privada de alta qualidade, tudo isso não foi suficiente para comportar milhares de pessoas contaminadas com a Covid-19. “Ao analisar este cenário, pode-se dizer que o município de Uberlândia está enfrentando a “segunda onda” da pandemia desde o início de 2021. Uma possível causa da cidade estar diante dessa situação é o surgimento das novas cepas do vírus como evidenciado por” (SABINO et al., 2021).

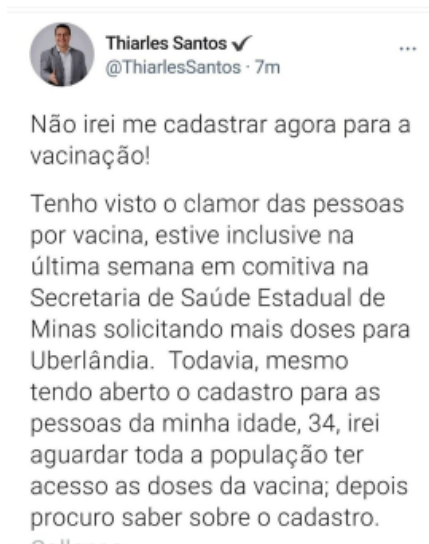
Diante desse quadro pandêmico ainda assim é possível notar que uma parcela da população não respeita os protocolos de segurança imposto pela OMS. Desde o começo da pandemia foram impostas inúmeras medidas sanitárias para tentar frear a covid-19, como o uso de máscaras, higienização das mãos e distanciamento social. Porém, o negacionismo por parte de algumas autoridades influenciou uma boa parcela da população, resultando em mortes e milhares de pessoas em leitos de UTI.

Influenciando muitos seguidores nas redes sociais o vereador de Uberlândia (MG) que tentou desobrigar o uso de máscaras morreu vítima de covid-19. Thiarles Santos do PSL que compactuava com o negacionismo do presidente Bolsonaro tentou criar leis impedindo o uso de máscaras e também declarou publicamente que não iria se vacinar. "Mesmo tendo aberto o cadastro para as pessoas da minha

idade, 34, irei aguardar toda a população ter acesso a doses da vacina". Ele testou positivo para covid-19 menos de um mês depois da publicação" (CORREIO BRASILIENSE, 2021)<sup>1</sup>.

Um Projeto de Lei protocolado pelo vereador na Câmara de Uberlândia pretende mudar legislação local para desobrigar o uso de máscaras que estão completamente vacinadas. Na justificativa, ele dizia que o "uso prolongado pode agravar sintomas de pessoas com problemas respiratórios pré-existentes, pois o ar quente dentro da máscara pode dificultar a respiração e desencadear crises respiratórias (...). Se a máscara for muito apertada também pode causar ansiedade, alterando padrões respiratórios e causando desconforto" (CORREIO BRASILIENSE, 2021)<sup>2</sup>

**Figura 3 - Twitter do vereador Thiarles Santos**



Fonte: <https://twitter.com/andersonrosavaz/status/1438980379252301829>

É inegável que declarações como essa não tenha contribuído pelo

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/09/4950279-vereador-de-uberlandia-que-propos-desobrigacao-de-mascara-morre-de-covid-19.html> Acesso em: 02 de fev. 2022.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/09/4950279-vereador-de-uberlandia-que-propos-desobrigacao-de-mascara-morre-de-covid-19.html> Acesso em: 02 de fev. 2022.

relaxamento das medidas de proteção. Nota-se ainda inúmeras pessoas pelas ruas sem máscaras, não respeitando as medidas como se não houvesse pandemia. “Com esse repertório, o negacionismo pandêmico parece ter sido a linguagem escolhida pela elite política-religiosa-empresarial para, em conjunto com o governo federal, gerenciar a pior crise sanitária do Brasil nos últimos 100 anos” (GUERREIRO & ALMEIDA, 2021, p. 54).

## 5 METODOLOGIA

Para o presente trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos, dissertações, teses e periódicos em geral publicados no Brasil até fevereiro de 2022. As buscas foram realizadas entre novembro de 2021 e fevereiro de 2022, por meio das seguintes ferramentas de pesquisa: “Google Acadêmico”, “Google Scholar”, “Scielo” e repositório das universidades. Para isto, foram utilizadas as palavras-chaves “Graffiti”, “Arte urbana”, e “Desinformação em tempos de covid”.

Este projeto de pesquisa é fundamentado na arte urbana localizada na cidade de Uberlândia (MG). Foi utilizada uma pesquisa do tipo exploratória percorrendo diferentes locais com pontos estratégicos para a coleta de informações. Também foi utilizada pesquisas nas redes sociais para auxiliar na coleta de dados.

No primeiro momento houve algumas dúvidas em relação ao trajeto. A dúvida era se percorrêssemos<sup>3</sup> apenas o centro e o bairro Fundinho realizando o trajeto a pé seria o suficiente para coletar as informações necessárias. Porém, ao sairmos para a primeira visitação na região central foi verificado que seria necessário o auxílio de um veículo para que pudéssemos conhecer um número maior de intervenções.

A primeira saída a campo ocorreu no dia 11 de dezembro de 2021, tendo seu início na praça Clarimundo Carneiro. Caminhamos no sentido bairro Tabajaras passando pela Avenida Princesa Isabel até o colégio Bom Jesus. Logo em seguida retornarmos no sentido bairro Fundinho e voltamos ao Centro. A partir desse ponto foi feito um novo trajeto utilizando um veículo, passando pelo bairro Aparecida e depois pelo Patrimônio.

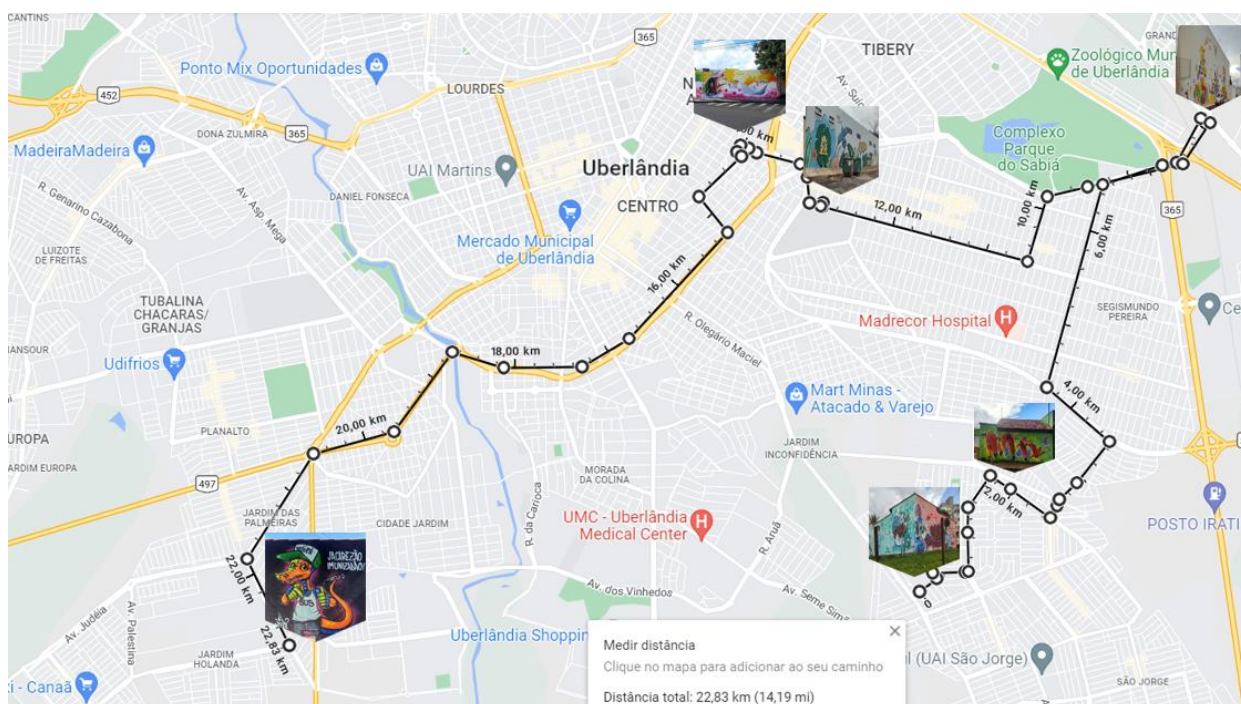
---

<sup>3</sup> O uso do verbo na primeira pessoa do plural é em razão de ter compartilhado as experiências das saídas a campo com a colega de curso Ana Paula Queiroz.





**Figura 5 - Percurso da segunda saída de campo**



Elaboração: Paulo Renato Marques de Fatimo. 2022

Com os registros visuais em fotografias digitais via celular, foram produzidos textos narrativos a partir das obras que se relacionavam com aspectos da pandemia. Os textos foram elaborados de acordo com a pesquisa narrativa. “Trabalhar com narrativas na pesquisa exige uma relação dialógica de dupla descoberta entre pesquisador e objeto de estudo na mesma proporção que existe uma relação dialética entre narrativa e experiência” (CUNHA, 1997, p. 187 e 188) e a partir da sensibilização dessa dialética criam-se textos de campo.

Os textos de campos são como “representações construídas da experiência” o que, em um contexto de pesquisa narrativa, assume a fluidez de uma arqueologia da memória e do significado (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p.149 e 158). Para os mesmos autores o processo de compor textos de campo é interpretativo e seletivo uma vez que são a “nossa forma de falar sobre o que é considerado como dados na pesquisa narrativa” (p. 134). Considerando a interpretação e seletividade para criação de textos de campos coloca-se:



“É importante que os pesquisadores narrativos encaminhem essas questões sobre como seus textos de campo estão posicionados, porque suas posições têm consequências para o *status* epistemológico dos textos e, finalmente, os textos de pesquisa que derivam deles” (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p.161).

## 6 GRAFITES PANDÊMICOS

Com a emergência de uma doença quase sem controle, de uma população com a saúde física e mental totalmente abalada, somado-se a isso uma avalanche de especulações políticas, pensamentos negacionistas e uma onda de fake news como nunca visto antes, nos tornamos uma sociedade extremamente doente clamando por ajuda e refém de seus próprios pensamentos. Diante disso, a arte urbana que até então ficava nos bastidores vivendo a margem de uma sociedade preconceituosa, tornou-se protagonista no combate a problemática que até então não tinha solução.

### 6.1 Da simbologia das cores

O *graffiti* em sua essência carrega várias características capazes de chamar a atenção do telespectador. Cada graffiteiro possui suas características marcantes de acordo com a sua vivência e experiência de mundo. Quando falamos da escolha da cor para compor um *graffiti* é preciso deixar bem claro que o graffiteiro não a escolheu de forma aleatória, mas sim de acordo com a sua marca. O graffiteiro Tiago Dequete carrega em sua marca três cores: verde, laranja e azul. Segundo ele, não tem um porquê, mas sim apenas uma marca que o diferencia de outros artistas. Portanto, as cores são, acima de tudo, os elementos que mais despertam sensações nos transeuntes, elas são capazes de cativar e chamar a bastante a atenção mesmo a distância, trazendo uma leveza única a arte urbana.

**Figura 6 - Homenagem aos profissionais de saúde**



Fonte: <https://tvparanaiba.com.br/videos/grafites-em-muros-fazem-homenagem-e-colorem-a-cidade-de-uberlandia-balanco-geral/>

Com a intenção de fazer uma homenagem aos trabalhadores da linha de frente da saúde, Kim Ferreira, com a ajuda dos funcionários do hospital Municipal de Uberlândia, escolheram um local estratégico na entrada do hospital. Se fizermos uma observação criteriosa das cores, notamos a predominância do verde e do azul. Na área de cirurgia e nas áreas mais internas do hospital, onde eventualmente ficam os pacientes internados contaminados pela Covid-19 o branco do jaleco é substituído por uniformes que variam entre tons de azul ou verde. Desse modo o artista consegue ressignificar a pandemia e chamar a atenção do público, apenas utilizando técnicas de cores.

Além disso, é possível notar a presença da planta dente-de-leão soltando as suas sementes ao sabor do vento. Existe um pensamento popular de que essas sementes ao vento liberam esperança. Dessa forma, nota-se claramente na obra que, do lado esquerdo, onde está o vírus existe um profissional em preto e branco, sem cor, lutando contra essa batalha. Do outro, onde há o desprendimento da planta existem profissionais representando vida e esperança com as sementes sendo liberadas ao vento.

**Figura 7 - Mensagem de conforto e esperança**



Elaboração: Ana Paula Queiroz. 2022

Ainda na linha da esperança, Kim Ferreira, produziu mais uma arte cheia de significados. Nela é possível notar uma menina devidamente protegida contra a Covid-19, chamando a atenção dos negacionistas para o uso da máscara e também para que eles possam liberar para o mundo o amor, empatia e esperança, num mar repleto de vírus. Ao fundo também é possível notar o mapa mundi em tonalidades de amarelo, essa cor tem um significado de inteligência e sabedoria, características notadas pela menina lançando os barquinhos e que precisam estar presente na população mundial para enfrentar essa crise.

O artista também trabalha com a ideia de transmitir uma mensagem escrita. No canto superior direito o grafiteiro enfatiza a sua obra com a seguinte mensagem: “Seja um pouco que o mundo precisa”, convidando todos os públicos a buscar um entendimento por meio da sensibilização.

Ainda na questão da localização essa obra se encontra em um local estratégico, próximo ao shopping mais movimentado e do viaduto com maior fluxo de veículos da cidade, no sentido de alcançar o maior número de pessoas possível.

## **6.2 A arte urbana no combate ao negacionismo**

O ideal libertário atribuído ao *graffiti* é uma de suas marcas mais significativas. Assuntos polêmicos que permeiam a sociedade precisam de agentes capazes de

alicerçar o pensamento de uma população, muitas vezes, manipulada. O *graffiti* consegue entregar à sociedade aquilo que fica obscuro aos olhos da população, temas políticos que passam despercebidos pela comunidade se tornam objetos de manipulação pelo próprio governo que é capaz de iludir e criar uma dominação ideológica tal capaz de mudar a história para sempre de uma sociedade.

O negacionismo, um dos termos mais divulgados durante a pandemia, se tornou marca do governo bolsonaro durante a pandemia do covid-19, enquanto a sociedade se tornava dividida e manipulada pelo governo, pela mídia e pelas redes sociais, o *graffiti*, sem a influência de terceiros, divulgou nos muros a verdadeira face cruel criada pelo governo com o intuito de favorecer seus ideais.

### Figura 8 - Negacionismo bolsonarista



Fonte: <https://www.instagram.com/p/B-NQeTzBwMt/>

Outro ponto a ser aprofundado a partir desse levantamento exploratório reside nas questões políticas. Quando o assunto é negacionismo o primeiro personagem que vem à tona é a figura do presidente da república. Esta obra, literalmente, fala por si só, representa um dos momentos em que o presidente tenta mostrar para o seu eleitorado que o uso da máscara não é importante e, por isso, não faz questão de usar corretamente como ocorreu em algumas entrevistas.

O artista também atribui elementos ficcionais à obra para chamar atenção



sobre o comportamento do Bolsonaro. Nota-se a presença de parafusos saindo da cabeça como referência à expressão que significa uma pessoa que não estar em dia com a saúde mental. Também é possível notar o uso de vestuários fazendo referência ao nazismo. Além disso, a frase presente na arte que diz: “Dois inimigos a serem combatidos. Um é a Covid-19, o outro é esse maluco.” Todos esses elementos levantam questões afim de chamar a atenção da população sobre o comportamento do presidente que não condiz com a postura de um chefe de Estado diante da pandemia.

**Figura 9 - Ex-ministro da saúde**



Fonte: [https://www.instagram.com/p/CAOHJQ0Bsm\\_/](https://www.instagram.com/p/CAOHJQ0Bsm_/)

Ainda na esteira política, o *graffiti* ilustrado na figura 9 é a representação de todos os ministros que passaram e, ainda passam, por esse governo. Sem autonomia, com um mandato vinculado ao autoritarismo presidencial e pressão de todos os lados. A imagem do ex-ministro Nelson Teich, estendendo as mãos e deixando o vírus ainda para a população, sem uma solução importante para essa questão, no momento da saída do cargo. “Teich alegou que seu pedido de demissão foi motivado, sobretudo, por discordar do posicionamento adotado pelo presidente em relação a liberação da cloroquina - visto que essa não contava com comprovação de eficácia - para pacientes com sintomas da doença” (MARTINS, 2020, p. 47).

Portanto, com base nessas questões nota-se que o artista é muito incisivo quando traz esses elementos figurativos para a reflexão da população. Isso evidencia uma total falta de gerência por parte do presidente. Desse modo, através da arte urbana o artista convida a população a questionar sobre a condução irregular do Bolsonaro frente a pandemia.

### 6.3 Ressignificação do lockdown

Atribuir um novo significado a um termo praticamente desconhecido pela sociedade parece um tanto quanto incoerente, mas o termo lockdown se tornou alvo desse questionamento. A sociedade está em constante mudança, novos eventos exigem novas mudanças de comportamentos e, conseqüentemente, novas formas de se comunicar. A pandemia trouxe termos e significados que se tornou presente nos bate papos de toda uma sociedade.

**Figura 10 - Reflexão sobre o lockdown**



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CB3EdmGBKEM/>

Desde o começo da pandemia, nunca um termo, relativamente novo, se fez tão presente em nossas vidas quanto o “lockdown”. “O lockdown pode ser classificado em confinamento total ou parcial. O confinamento total é definido como “suspensão total das atividades não essenciais com restrição de circulação de pessoas” (HOUVÊSSOU, 2021, p. 4). Tiago Dequete, conseguiu fazer uma relação

do confinamento social com o trancamento de aves em gaiolas.

Ao se fazer uma breve observação do *graffiti*, nota-se o contraste das cores da ave com o local de moradia da população. A presença de cores vivas e fortes expressa um pertencimento de vida e liberdade para a ave, enquanto que nas casas, envoltas pelo vírus, é possível identificar cores pálidas com gritos de lamentos e reclusão. Essa obra nos convida a repensar sobre o quão danoso é se manter enclausurado, sem perspectiva de saber como vai ser o dia de amanhã, ou seja, fazendo um paralelo com a ave, seria como viver enjaulado sem poder voar.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma crise sanitária global, este trabalho apresentou o *graffiti* como uma ferramenta fundamental no combate à guerra da desinformação propagada principalmente por autoridades políticas. Primeiramente foi feita uma abordagem conceitual sobre o tema *graffiti*, seguido por uma breve temática negacionista ocorrida na cidade de Uberlândia (MG) e em seguida foi feita interpretações subjetivas a respeito dos graffitiis por meio de narrativas.

A partir das obras observadas, foi identificado um alinhamento dos artistas com o tema dominante, no sentido de atuar de forma incessante no enfrentamento a Covid-19, tanto no plano individual, coletivo e político. O *graffiti* se constitui uma arte-biologia crítica alinhada com o pensamento das classes populares e de forma contrária ao comportamento destrutivo das classes políticas no combate ao covid-19.

Os artistas Kim Ferreira e Tiago Dequete foram capazes de criar através de suas cores e diferentes formas, imagens marcantes de união e de esperança, no momento de pandemia, que foram incorporadas em diferentes pontos da cidade de Uberlândia (MG). Nesse sentido, a arte urbana transcende os muros e as paredes de diferentes lugares para assumir um estado atuante e significativo possibilitando a interação e o debate público característicos do meio.

## REFERÊNCIAS

COELHO, Valdete Pires Ribeiro. **O grafite como forma de socialização no meio escolar**. UNINTER, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/176/VALDETE%20PIRES%20COELHO%20RU%201286986.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=Os%20jo>

vens%20est%C3%A3o%20em%20busca,um%20trabalho%20art%C3%ADstico%20em%20conjunto. Acesso em: 23 jan. 2022.

CONSTANTINO, Diógenes Fernandes. **Graffiti como forma de conscientização**. UNESCO, Cricúma, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/397> Acesso em: 21 jan. 2022.

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora!: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Rev. fac. educ.** [online]., vol.23, n.1-2, pp.-., 1997. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-25551997000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100010&lng=en&nrm=iso)>.

FISCHER, Ernst. (1976). **A necessidade da arte** Rio de Janeiro: Zahar Editores.

GUERREIRO, Clayton; ALMEIDA, Ronaldo de. Negacionismo religioso: bolsonaro e lideranças evangélicas na pandemia Covid-19. **Religião & sociedade** [online]. v. 41, n. 02, 2021, pp. 49-74. Acesso em: 2 Mar. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-85872021v41n2cap02>>.

HOUVÊSSOU, Gbènkpon Mathias; SOUZA, Tatiana Porto de e; SILVEIRA, Mariângela Freitas da. Medidas de contenção de tipo lockdown para prevenção e controle da COVID-19: estudo ecológico descritivo, com dados da África do Sul, Alemanha, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Itália e Nova Zelândia, fevereiro a agosto de 2020. **Epidemiologia e serviços de saúde** [online]. 2021, v. 30, n. 1 [Acesso 8 Mar 2022 , e2020513. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000100025>>.

LIMA, Ana Laura Araújo; SALOMÃO, Jacilene Marques. Do português europeu ao brasileiro: Origens e formação histórica da língua portuguesa. **Revista pandora brasil**, n. 52, Março de 2013.

SILVA, Rodrigo Lages e. Escutando a adolescência nas grandes cidades através do grafite. **Psicol. cienc. prof.** Brasília, v. 24, n. 4, . 2004, p. 2- 11. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932004000400002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000400002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em: 02 mar. 2022.

LIRA, Georgia Ramine da Silva de. Para além dos muros: o graffiti na ciência da informação.. **Repositório**, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/34637/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Georgia%20Ramine%20Silva%20de%20Lira.pdf> Acesso em: 23 jan. 2022.

MARTINS, Isabela Fiuza. **COVID-19 nos presídios: um estudo sobre os efeitos da pandemia conjuntamente a necropolítica no cárcere brasileiro**. 2020. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

SABINO, Ester Cerdeira. et al. Resurgence of COVID-19 in Manaus, Brazil,



despite high seroprevalence. **The lancet**, v. 397, n. 10273, 2021 p. 452–455.

SILVA, José Marcos da Rocha. **Grafite e pichação: do caos visual à estética urbana**. 2013. 42 f., il. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais)— Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SILVA, Rodrigo Lages e. Escutando a adolescência nas grandes cidades através do grafite. **Psicologia: ciência e profissão** [online]., v. 24, n. 4. 2004. pp. 2-11. Acesso 8 Mar. 2022. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000400002>>.

SOARES, Felipe Bonow et al. Covid-19, desinformação e facebook: circulação de URLs sobre a hidroxiclороquina em páginas e grupos públicos1. **Galáxia** (São Paulo) [online]. 2021, n. 46, Acesso 8 mar. 2022, e51423. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-2553202151423>>.

RINK, Anita. Graffiti: **intervenção urbana e arte**. Curitiba: Appris, 2013